

HS968 A – Teorias Antropológicas II – PPGAS/Unicamp

2024/2

Profa. Stella Zagatto Paterniani

stellazp@unicamp.br

Quinta-feira, 14:00-18:00

Ementa:

Este curso oferece aos alunos um aprofundamento nos estudos antropológicos, a partir de uma seleção de temas, autores e tendências teóricas centrais à constituição da disciplina. Propõe aos alunos percursos bibliográficos e busca capacitá-los a construir suas próprias aproximações e diálogos com a literatura antropológica.

Programa:

O curso se debruçará sobre problemas e questões de teoria antropológica contemporânea, com ênfase em produções e debates da segunda metade do século XX até os dias atuais. Considerando, historicamente, as lutas anticoloniais no continente africano e a consolidação disciplinar da Antropologia no Brasil, uma questão central que nos acompanhará será a da ocupação da teoria antropológica por questões, temas e abordagens até então subalternizadas no que se convencionou chamar de “antropologia clássica” – seguindo o recorte temporal proposto pelo conjunto de disciplinas deste PPGAS, produções que datam do final do séc. XIX até o início do séc. XX. Por isso, revisitaremos clássicos e conheceremos produções contemporâneas, a fim de perseguirmos sobretudo a questão acerca da possibilidade da antropologia enquanto empreitada comparativa, de tradução e vinculada à imaginação conceitual e política de (re)conhecimento de mundos possíveis.

Dividiremos a disciplina em três blocos:

1. Antropoceno e antropologia: do quê estamos falando?
2. Etnografias do capitalismo: provincializando o Antropoceno.
3. Etnografia contra a plantation

Metodologia:

O programa, a bibliografia completa, o método de avaliação e o cronograma detalhados da disciplina serão apresentados à turma e pactuados no primeiro dia de aula.

A disciplina será ministrada de modo presencial.

As aulas serão desenvolvidas sob a forma de debates coletivos, e em todas as sessões a turma deve estar preparada para conduzir a discussão. No início do semestre, os textos de cada sessão serão divididos entre estudantes, que se responsabilizarão por apresentá-los sob a forma de breves seminários. A depender do número de estudantes, é possível apresentar mais de um seminário. Os seminários deverão ser preparados sob a forma de textos a serem lidos em sala de aula e posteriormente compartilhados com a turma. Os textos devem ter 7,5 páginas, escritas em fonte Courier New 12 e espaçamento duplo entre linhas. Esta formatação garante que os seminários tenham a duração máxima de 15 minutos em um ritmo de leitura/fala natural. A adoção desse formato tem objetivos muito específicos: desenvolver a capacidade de interpretação, síntese e comunicação de ideias complexas; e construir um arquivo compartilhado de síntese bibliográfica, que poderá ser utilizado para o trabalho final, publicações ou referências futuras.

Estar presente em 75% das aulas é condição *sine qua non* para que a estudante seja avaliada. O excesso de faltas leva à reprovação automática na disciplina.

Há leituras obrigatórias e complementares que deverão ser realizadas antes de cada aula. Para um

bom aproveitamento do curso e para garantir a dinâmica das aulas, é imprescindível a leitura prévia do texto indicado. É de responsabilidade de cada estudante obter os textos, salvo os que não se encontram em plataformas de acesso público e gratuito, que serão disponibilizados pela professora.

É recomendável uso parcimonioso de tablet e laptop em sala de aula, de modo a garantir escuta atenta às colegas. Os telefones celulares devem permanecer desligados durante toda a aula.

Não é permitida, em hipótese alguma, a gravação das aulas em áudio ou vídeo.

A professora estará à disposição para atendimento a estudantes às terças-feiras, das 14:00 às 16:00, na sala 06-B do Prédio de Docentes.

Avaliação:

A avaliação será composta por apresentação de seminário (2,0) e trabalho final (8,0). O trabalho final deve consistir na discussão comparativa de temas, teorias e/ou métodos abordados durante o curso, mencionar ao menos 3 referências bibliográficas do curso, e ter um mínimo de 7 e máximo de 12 páginas (sem contar elementos pré-textuais e bibliografia). Espera-se que o trabalho demonstre: capacidade de construir um problema e selecionar a bibliografia adequada para o seu desenvolvimento; capacidade de exposição e argumentação; domínio dos conceitos utilizados; clareza textual; uso adequado das normas para formatação de trabalhos acadêmicos, citações e referências bibliográficas.

Programa

08/08. Aula 1. Apresentação

Apresentação do programa e pactuação dos procedimentos

BLOCO I: Antropoceno e antropologia: do quê estamos falando?

15/08. Aula 2. Revisitando algumas concepções de etnografia

ABU-LUGHOD, Lila. A escrita contra a cultura. Trad. De F. Silva do Rego e L. Durazzo. *Equatorial*, v. 5, n. 8, 2018.

MAFEJE, Archie. "The ideology of 'tribalism'". *The Journal of Modern African Studies*, v. 9, n. 2, 1971. pp. 253-261.

NADER, Laura. Ethnography as theory. *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, 1(1), 2011. pp. 211-219.

INGOLD, Tim. *Estar vivo. Ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. Petrópolis: Vozes, 2015 [2011]. "Antropologia não é etnografia", pp. 327-347.

[há tradução para o português disponível]

Bibliografia complementar:

BORGES, Antonádia et al. "Pós-Antropologia: as críticas de Archie Mafeje ao conceito de alteridade e sua proposta de uma ontologia combativa". *Sociedade e Estado*, v. 30, 2015.

22/08. Aula 3. Restabelecendo comparações, criando comparáveis

STRATHERN, Marilyn. *O efeito etnográfico*. São Paulo: Cosac & Naify, 2014. O conceito de sociedade está teoricamente obsoleto? pp. 231-240.

WAGNER, Roy. Existem grupos sociais nas Terras Altas da Nova Guiné? *Cadernos de Campo*. 19, 2010. pp. 237-257.

Bibliografia Complementar:

WAGNER, Roy. *A invenção da cultura*. São Paulo: Cosac e Naify, 2012.

29/08. Aula 4. O problema do moderno

LATOUR, Bruno. *Reflexão sobre o culto moderno dos deuses fe(i)tiches*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
HARAWAY, Donna. *Primatology is Politics by Other Means*. (mimeo)

Bibliografia Complementar:

LATOUR, B. Os objetos têm história? Encontro de Pasteur com Whitehead num banho de ácido láctico. *Hist. cienc. saude-Manguinhos* 2 (1) • Jun 1995.
SAHLINS, Marshall. *Como pensam os nativos*. São Paulo: EDUSP, 2019.
CHAKRABARTY, Dipesh. *Provincializing Europe. Postcolonial Thought and Historical Difference*. Princeton, Princeton University Press, 2000.
LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos*. São Paulo: Editora 34, 2008.

05/09. Aula 05. O problema do humano: que *anthropos*?

WYNTER, Sylvia. Nenhum Humano Envolvido: carta aberta a colegas. Trad. de Stella Z. Paterniani In: BARZAGHI, C.; PATERNIANI, S.; ARIAS, A. (orgs). *Pensamento negro radical: antologia de ensaios*. São Paulo: crocodilo/n-1, 2021.
FIRMIN, J. A. A. (1885) “Prefácio” e “Antropologia como uma disciplina”. *A igualdade das raças: antropologia positiva*. Urbana & Chicago: University of Illinois Press, pp. Iii-ix, 1-14, 2002.
McKITTRICK, Katherine. Plantation futures. *small axe* 17 (3 42): 1-15, 2013. [há tradução para o português disponível]
GROSGOUEL, Ramón. Del 'extractivismo económico' al 'extractivismo epistémico' y al 'extractivismo ontológico': una forma destructiva de conocer, ser y estar en el mundo. *Tabula Rasa*, 24: 123-143, 2016.

Bibliografia complementar:

PATERNIANI, Stella et al. O humanismo radical de Sylvia Wynter: uma apresentação. *Mana* 28 (3), 2022.
GAGNÉ, Karen. “Sobre a obsolescência das disciplinas: Frantz Fanon e Sylvia Wynter propõem um novo modo de ser”. *Epistemologias do Sul*, Foz do Iguaçu, 2 (1) :44-65, 2018.
WYNTER, Sylvia. Unsettling the Coloniality of Being/Power/Truth/Freedom: Towards the Human, After Man, Its Over-Representation--An Argument. *CR: The New Centennial Review* 3, 3: 257-337, 2003.

12/09: Aula 6: Pode hackear-se o *Homo modernus*?

FERREIRA DA SILVA, Denise. *Homo modernus: para uma ideia global de raça*. São Paulo: Cobogó, 2022.
FERREIRA DA SILVA, Denise. Hackear o sujeito. Trad. de Fernanda Silva e Sousa. In: BARZAGHI, C.; PATERNIANI, S.; ARIAS, A. (Orgs.) *Pensamento negro radical: antologia de ensaios*. São Paulo: crocodilo/n-1, 2021.

Bibliografia complementar:

FERREIRA DA SILVA, Denise. *A dívida impagável*. São Paulo: Oficina de Imaginação Política, 2019.

BLOCO II: Etnografias do capitalismo: provincializando o antropoceno

19/09. Aula 7: Plantation I ou animistas no deserto

POVINELLI, Elisabeth. *Geontologias: um réquiem para o liberalismo tardio*. São Paulo: Ubu, 2023. Caps 1-3.

Bibliografia complementar:

MBEMBE, Achille. *Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte*. Trad. de Renata Santini. São Paulo: n-1, 2018.

POVINELLI, Elisabeth. The will to be otherwise/ The effort of endurance. *South Atlantic Quarterly*, v. 111, n. 3, 2012.

DE FRANCESCO, Ana. *Terror e resistência no Xingu*. São Paulo: ISA, 2021.

26/09. Aula 8. Plantation II ou vírus e cogumelos

POVINELLI, Elisabeth. *Geontologias: um réquiem para o liberalismo tardio*. São Paulo: Ubu, 2023. Caps 4-7.

Bibliografia complementar:

TSING, Anna. *O cogumelo no fim do mundo: Sobre a possibilidade de vida nas ruínas do capitalismo*. São Paulo: n-1, Martins Fontes, 2022.

CHAO, Sophie. Plantation. *Environmental Humanities*, 14 (2): 361-366, 2022.

BLOCO III: Etnografia contra a plantation

03/10. Aula 9. Refundando a comparação, novamente

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Perspectival Anthropology and the Method of Controlled Equivocation. *Tipiti: Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America*, vol. 2, n. 1: 3-20, 2004.

DE LA CADENA, Marisol. Indigenous Cosmopolitics in the Andes: Conceptual Reflections beyond 'Politics'. *Cultural Anthropology*, vol. 25, n. 2: 334-370, 2010. <https://www.doi.org/10.1111/j.1548-1360.2010.01061.x>

LETHABO KING, Tiffany; NAVARRO, Jenell; SMITH, Andrea. *Otherwise worlds. Against Settler Colonialism and Anti-Blackness*. Duke University Press, 2020. Beyond Incommensurability. Toward an Otherwise Stance on Black and Indigenous Relationality.

10/10. Aula 10. Opacidade frente ao Eu-transparente

GLISSANT, Édouard. *Poética da relação*. São Paulo: Bazar do Tempo, 2021.

SOARES, Michel. Antropologia do reveio. (mimeo)

VIEIRA, Suzane. *Entre risos e perigos: Artes da resistência e ecologia quilombola no Alto Sertão da Bahia*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2023. (cap. a definir)

Bibliografia complementar:

GLISSANT, Édouard. *Caribbean Discourse: Selected Essays*. Charlottesville, University Press of Virginia, 1989.

17/10. Aula 11. E a escrita? I: Torções

Aula com Letizia Patriarca (tita)

ANZALDUA, Gloria. La conciencia de la mestiza / rumbo a uma nova consciência. *Rev. Estudos Feministas*, 13 (3), 2005. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2005000300015>
(texto a definir)

RUBIN, Gayle. RUBIN, Gayle. "El tráfico de mujeres: notas sobre la 'economía política' del sexo". *Nueva Antropología*, México, v. VIII, n. 30, p. 95-145, 1986.

24/10: Não haverá aula (Anpocs)

31/10. Aula 12. E a escrita? II: Demonumentalização e incompletude

NYAMNJOH, Francis. Amos Tutuola as a quest hero for endogenous Africa: actively anglicising the Yoruba language and yorubanising the English language. *Acta Academica*. vol.52 n.1 Bloemfontein 2020. <http://dx.doi.org/10.18820/24150479/aa52i1/kn>

BORGES, Antonadia et al. Argonautas, monumental e incompleto. *Revista Pós Ciências Sociais*, v. 19, n. 2, p. 375–398, 2022.

Bibliografia complementar:

NYAMNJOH, F; BORGES, A. *Dying by degree*. *Mana* 28 (3), 2022.

SILVESTRE, Helena. 2020. “From Point Zero to the Future: Struggle over Housing and Notes for a Feminist Grammar of Organization”. *The South Atlantic Quarterly*, vol. 119, n. 3: 646-654. DOI <https://www.doi.org/10.1215/00382876-8601494>

07/11. Aula 13. “Todo pensamento é negro”

Aula na FCA (Unicamp – campus de Limeira) com a turma de Carolina Cantarino e Lux Ferreira

SNORTON, C. Riley. *Black on Both Sides - A Racial History of Trans Identity*. University of Minnesota Press, 2017.

14/11. Aula 14. Mundos em queda e, ainda, as criações

PRECIADO, Paul B. *Dysphoria Mundi: o som do mundo desmoronando*. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

KOPENAWA, Davi. *A Queda do Céu. Palavras de um Xamã Yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

21/11. Aula 15. A Universidade tomada de assalto?

MOTEN, Fred; HARNEY, Stefano. *Sobcomuns: planejamento fugitivo e estudo negro*. São Paulo: Ubu, 2024.

Bibliografia básica

ALVES, Jaime. *The Anti-Black City: Police terror and black urban life in Brazil*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2018.

ANZALDÚA, Gloria. La conciencia de la mestiza / rumbo a uma nova consciência. *Rev. Estudos Feministas*, 13 (3), 2005. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2005000300015>

BATESON, G. Naven: um esboço dos problemas sugeridos por um retrato compósito, realizado a partir de três perspectivas da cultura de uma tribo da Nova Guiné. São Paulo: EdUSP, 2008.

BISPO, Antonio. *Colonização, Quilombos: Modos e significações*. INCT/UnB: 2015.

CHAKRABARTY, Dipesh. *Provincializing Europe. Postcolonial Thought and Historical Difference*. Princeton, Princeton University Press, 2000.

FIRMIN, J. A. A. (1885) “Prefácio” e “Antropologia como uma disciplina”. *A igualdade das raças: antropologia positiva*. Urbana & Chicago: University of Illinois Press, pp. Iii-ix, 1-14, 2002.

FERDINAND, Malcom D. *Uma Ecologia Decolonial: pensar a partir do mundo caribenho*. São Paulo: Ubu, 2022.

FERREIRA DA SILVA, Denise. *Homo modernus: para uma ideia global da raça*. São Paulo: Cobogó, 2022.

LÉVY-BRUHL, Lucien. (1922) *La mentalité primitive*. Paris: PUF, 1947.

MAFEJE, Archie. (1971). A ideologia do tribalismo. *Pontos de interrogação: revista de crítica cultural*, 10(2), pp. 253-265, 2020.

McKITTRICK, Katherine. *Futuros da Plantação*. Trad. de Bru Pereira, Lucas Maciel & Janaina Tatim. *Fecundações Cruzadas*, 2021. <https://fecunda.org/futuros-da-plantacao/>

POVINELLI, Elizabeth. *Geontologias: um réquiem para o liberalismo tardio*. São Paulo: Ubu, 2023.

PRECIADO, Paul B. *Meu corpo não existe*. Trad. de Juliana Fausto. In: LATIMER, Q.; SZYMCHYK, A. (ed.). *The documenta 14 Reader*. Munich, London, New York: Prestel Verlag, 2017. p. 117-161. Disponível em: <<https://subspeciealteritatis.wordpress.com>>

SAHLINS, Marshall. *Como pensam os nativos*. São Paulo: EdUSP, 2008.

SNORTON, C. Riley. *Black on both sides: a racial history of trans identity*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2017.

SPILLERS, H. Bebê da mamãe, talvez do papai: uma gramática estadunidense. Trad. de Kênia Freitas e Allan K. Pereira. In: BARZAGHI, C.; PATERNIANI, S.; ARIAS, A. (orgs). *Pensamento negro radical: antologia de ensaios*. São Paulo: crocodilo/n-1, 2021.

STRATHERN, Marilyn. *O efeito etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Ubu, 2016.

TAMBLIAH, S. Múltiplos ordenamentos de realidade: o debate iniciado por Lévy-Bruhl. Trad. De Daniel Belik e Stella Paterniani. *Cadernos de Campo*, n. 22, p. 193-220, 2013.

TSING, Anna. *O cogumelo no fim do mundo: Sobre a possibilidade de vida nas ruínas do capitalismo*. São Paulo: n-1, Martins Fontes, 2022

WAGNER, Roy. *A invenção da cultura*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

WYNTER, Sylvia. Nenhum Humano Envolvido: carta aberta a colegas. Trad. de Stella Z. Paterniani In: BARZAGHI, C.; PATERNIANI, S.; ARIAS, A. (orgs). *Pensamento negro radical: antologia de ensaios*. São Paulo: crocodilo/n-1, 2021.

Bibliografia complementar

BATESON, Gregory. *Steps to an Ecology of Mind*. Londres: Intertext Books, 1972.

CUSICANQUI, Silvia Rivera. 2010. “Ch’ixinakax utxiwa. Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores”. In Ch’ixinakax utxiwa. Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores. Buenos Aires: *Tinta Limón*. pp. 53-76. Versão em português disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/14866>

GOLDMAN, Marcio. *Razão e Diferença. Afetividade, Racionalidade e Relativismo no Pensamento de Lévy-Bruhl*. Editora Grypho/Editora da UFRJ. Rio de Janeiro, 1994.

GROSGOUEL, Ramón. Del 'extractivismo económico' al 'extractivismo epistémico' y al 'extractivismo ontológico': una forma destructiva de conocer, ser y estar en el mundo. *Tabula Rasa*, 24: 123-143, 2016.

HARTMAN, S. *Vidas rebeldes, belos experimentos*. São Paulo: Fósforo, 2022.

KOPENAWA, Davi. *A Queda do Céu. Palavras de um Xamã Yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LEENHARDT, Maurice. *Do Kamo: Person and Myth in the Melanesian World*, editado por James Clifford. Berkeley: University of California Press, 1982.

LÉVI-STRAUSS, Claude. (1962) *O pensamento selvagem*. Campinas: Papirus, 2008.

MAFEJE, Archie. (1996). Um comentário sobre Antropologia e África. *Ayé: Revista de Antropologia*, Edição Especial 3, 58-76, 2022.

MAFEJE, Archie. Africanity: a combative ontology. *Codesria Bulletin* n. 3-4, p. 106-110, 2008.

STRATHERN, Marilyn. *O gênero da dádiva*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

TROUILLOT, Michel-Rolph. “Anthropology and the Savage Slot: The poetics and politics of Otherness”. In Richard Fox (ed.). *Recapturing Anthropology. Working in the Present*. School of American Research Press. Santa Fe, New Mexico, pp. 7-28, 1991.

WALLACE, Rob. *Pandemia e Agronegócio: doenças infecciosas, capitalismo e ciência*. Trad. Allan Rodrigo de Campos Silva. São Paulo: Editora Elefante & Igrá Kniga, 2020